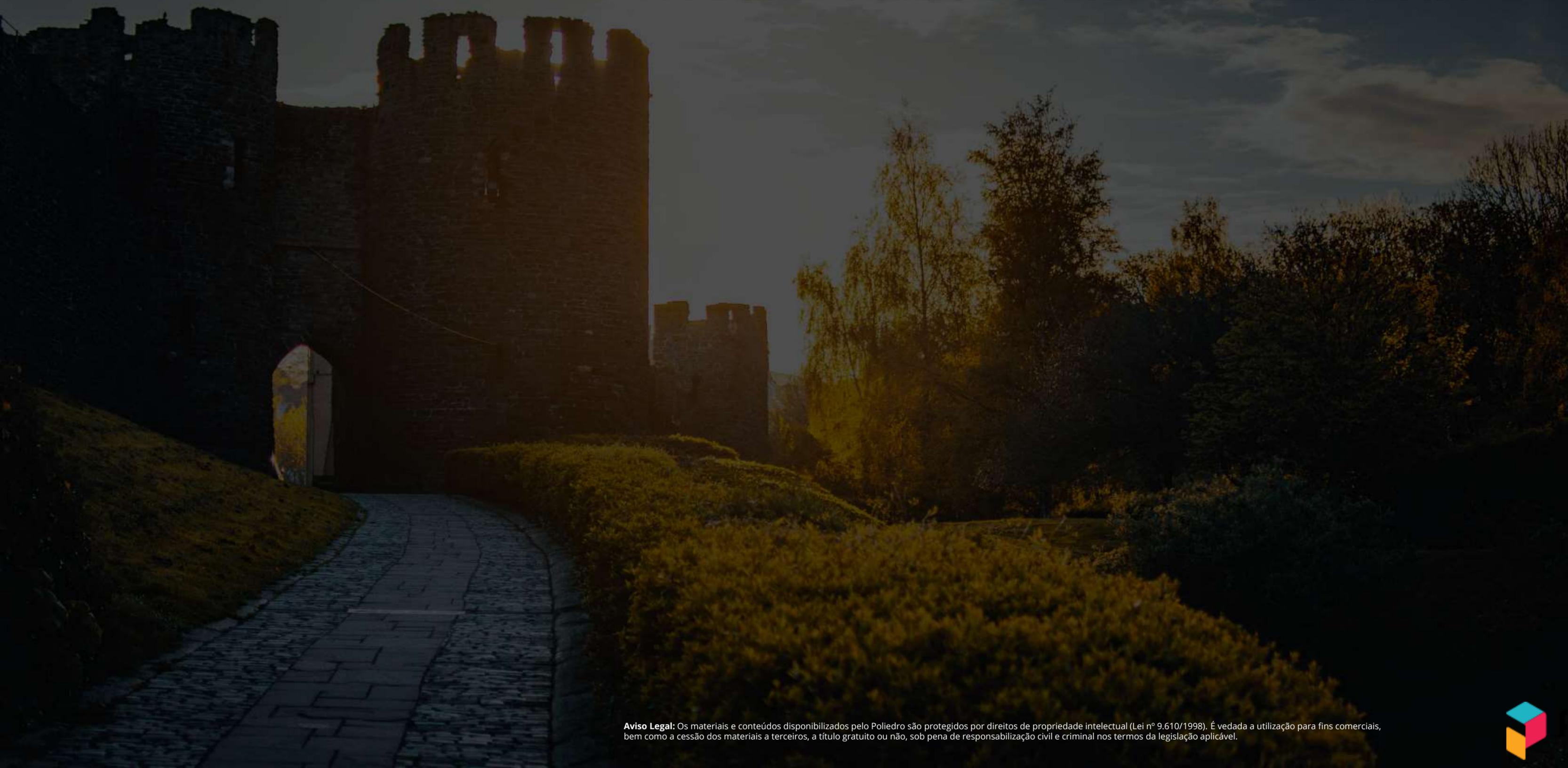




Aulas 15 a 17: Baixa Idade Média – a crise dos sécs. XI ao XIV **História Geral (F2) – Rodolfo Neves**

A Baixa Idade Média: sécs. XI ao XIV



A crise do feudalismo

1. A Baixa Idade Média (sécs. XI-XIV)

Definição: período de transformações estruturais no Feudalismo

Causas da crise do feudalismo:

- Esgotamento econômico (fomes)
- Cruzadas
- Retomada do comércio
- Retomada da vida urbana
- Ascensão da burguesia
- Guerra dos Cem Anos
- Peste
- Revoltas populares



A crise do feudalismo

2. A Fome Feudal (sécs. XI-XIII)

Causas:

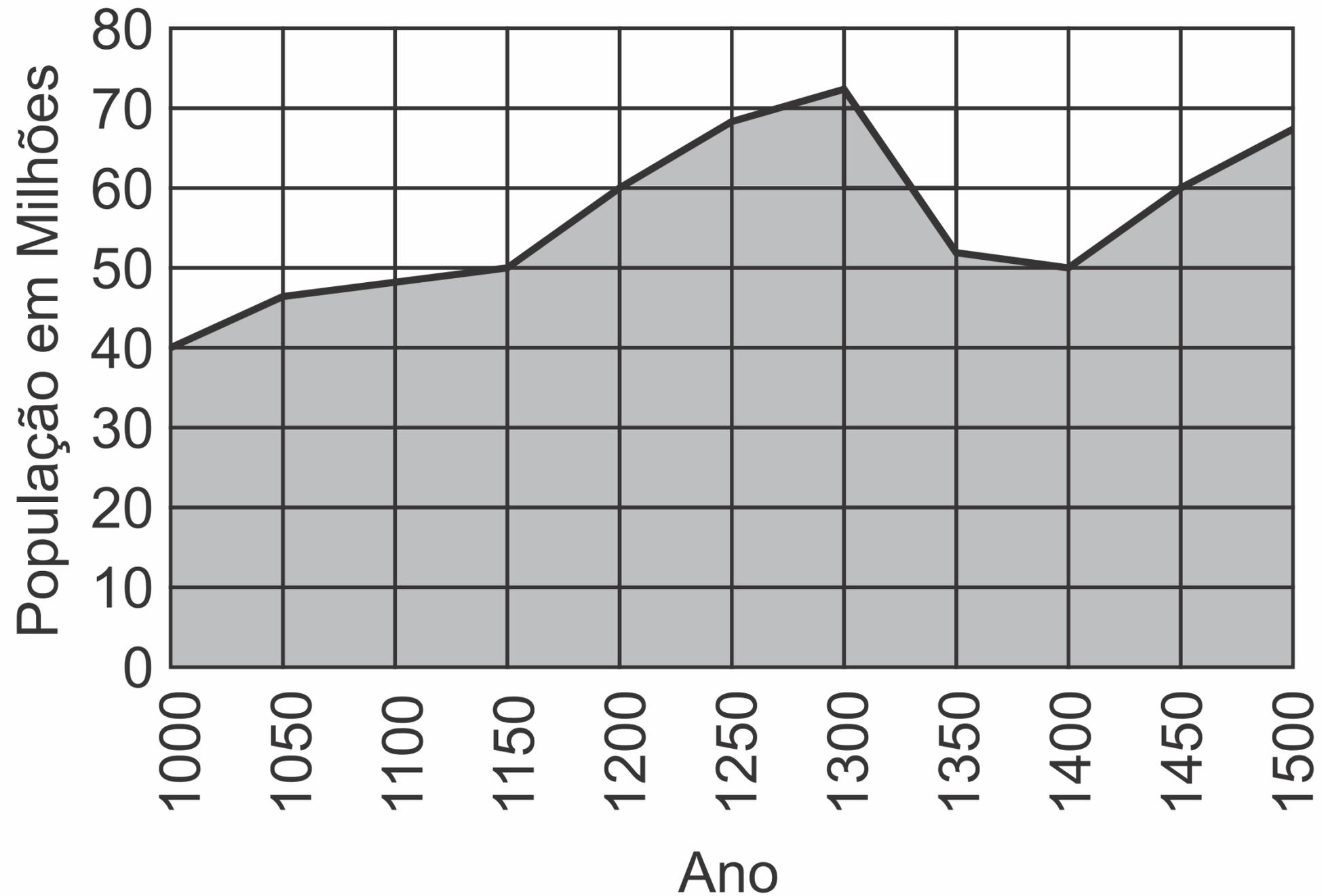
- Crescimento demográfico
- Fim das invasões, guerras e pestes
- Lento progresso técnico na agricultura
- Ausência de mentalidade produtivista
- **Trabalho:** fins morais e de subsistência (*necessitas*)
- **Cálculo:** visto como pecado por estimular a soberba.
- **Obrigações (impostos):** desestímulo ao aumento da produtividade

"O trabalho tem quatro finalidades. Primeiramente, e acima de tudo, deve assegurar o viver; segundo, deve fazer desaparecer a ociosidade, fonte de muitos males; terceiro, deve refrear a concupiscência, mortificando o corpo; quarto, ele permite dar esmolas..."

(São Tomás de Aquino, Suma Teologica)



Evolução demográfica da Europa



Fonte dos dados <<https://tinyurl.com/yyu562xp>> Acesso em: 05.10.2019.



A crise do feudalismo

2.1. O mundo da fome medieval

Um mundo arbitrário...

- **Agricultura:** sujeita às intempéries.
- **Fomes cíclicas:** uma fome a cada intervalo de 3 a 5 anos.

... e inelutável,

- Fragilidade técnica + recusa do cálculo: ausência de estoques de grãos.
- Impotência dos poderes públicos (ausência de centralização política).
- **Pragas:** ratos (1284-Hameln), gafanhotos (837, 1195) e besouros (1309-1310).

... recheado de sonhos de comilança.

- Mitos da comilança: país da Cocanha.
- Bíblia: os milagres alimentares.
- Luxo alimentar: elemento de distinção social (ricos e pobres).
- Mito dos reis agricultores: Carlos Magno.

"O milagre fazia as vezes da seguridade social." (LE GOFF, 2005, p.244).



A crise do feudalismo

2.2. Onde há fome, há epidemias

A miséria fisiológica medieval

- As constantes fomes fragilizavam a imunidade dos habitantes medievais.

- Principais doenças:

1. Tuberculose (langor).
2. Doenças de pele (escrófulas).
3. Deformidades.
4. Doenças nervosas (loucura).
5. Doenças infantis.

A medicina medieval oscilava entre o misticismo e a ciência, atribuindo a cura das doenças a santos e rituais.

"Na própria vida cotidiana, os organismos subalimentados, mal alimentados, são predispostos a todos os extravios do espírito: sonhos, alucinações, visões. O diabo, os anjos, os santos, a Virgem, o próprio Deus podiam aparecer. Os corpos estavam prontos a percebê-los e preparavam o espírito a aceitá-lo. (...) A Idade Média foi o domínio por excelência dos grandes medos e das grandes penitências coletivas, públicas e físicas." (LE GOFF, 2005, p. 240-241)



A crise do feudalismo

2.3. Onde há fome, há desespero

A ingestão de alimentos impróprios

- A falta de alimentos levava a ingestão de alimentos impróprios para o consumo ou contaminados.
- **Resultado:** epidemias do "mal dos ardentes", também conhecida como "fogo sagrado" ou "fogo de Santo Antônio" (1090, 1109 e 1235).
- **Causa:** cravagem do centeio (ingestão de centeio com fungos).
- **Cura:** era atribuída a rezas e autopenitencia.

"Aparecimento da cravagem do centeio no Ocidente, fomes, mal dos ardentes, geradores de convulsões, de alucinações, ação dos antonianos, fervor da cruzada popular, existe aí todo um complexo onde se pode ver o mundo medieval em suas misérias físicas, econômicas, sociais, em suas reações as mais confusas e as mais espiritualizadas."

(LE GOFF, 2005, p. 238)



A crise do feudalismo

2.3. As consequências da Fome Feudal (sécs. XI-XIII)

Consequências imediatas:

- Fuga e expulsão de servos dos domínios feudais.
- Migração para as cidades e vilas.
- Crescimento da população urbana ("homens livres").

Consequências mediatas:

- Necessidades de novas terras (expansão).
- Movimento cruzadista.
- **Cruzadas:** violência divinamente autorizada (Santo Agostinho).

"Cruzada: guerra proclamada pelo papa em nome de Cristo e travada como iniciativa do próprio Cristo para recuperação da propriedade cristã contra inimigos externos ou internos."

(LOYN, 1997, p. 110)



A crise do feudalismo

3. As Cruzadas (1096-1270)

Origem: Concílio de Clermont-Ferrand (1095) - Papa Urbano II.

Objetivos:

- 1. Religiosos:** expansão da fé e retomada da terra e das relíquias de Cristo
 - Tentativa de reunificação da fé católica no Oriente
 - **Indulgência plena:** promessa de remissão dos pecados aos cruzados
- 2. Territoriais:** conquista de novas terras (demanda da pequena nobreza)
 - **Pressão demográfica:** deslocar parte da população para as novas terras
- 3. Comerciais: Quarta Cruzada (1202-1204):** a cruzada comercial de Veneza
 - **Vitória dos venezianos:** Império Latino do Oriente (1204-1261)
 - "Reabertura" do Mediterrâneo
 - **Rotas Norte-Sul na Europa:** expansão do comércio continental.



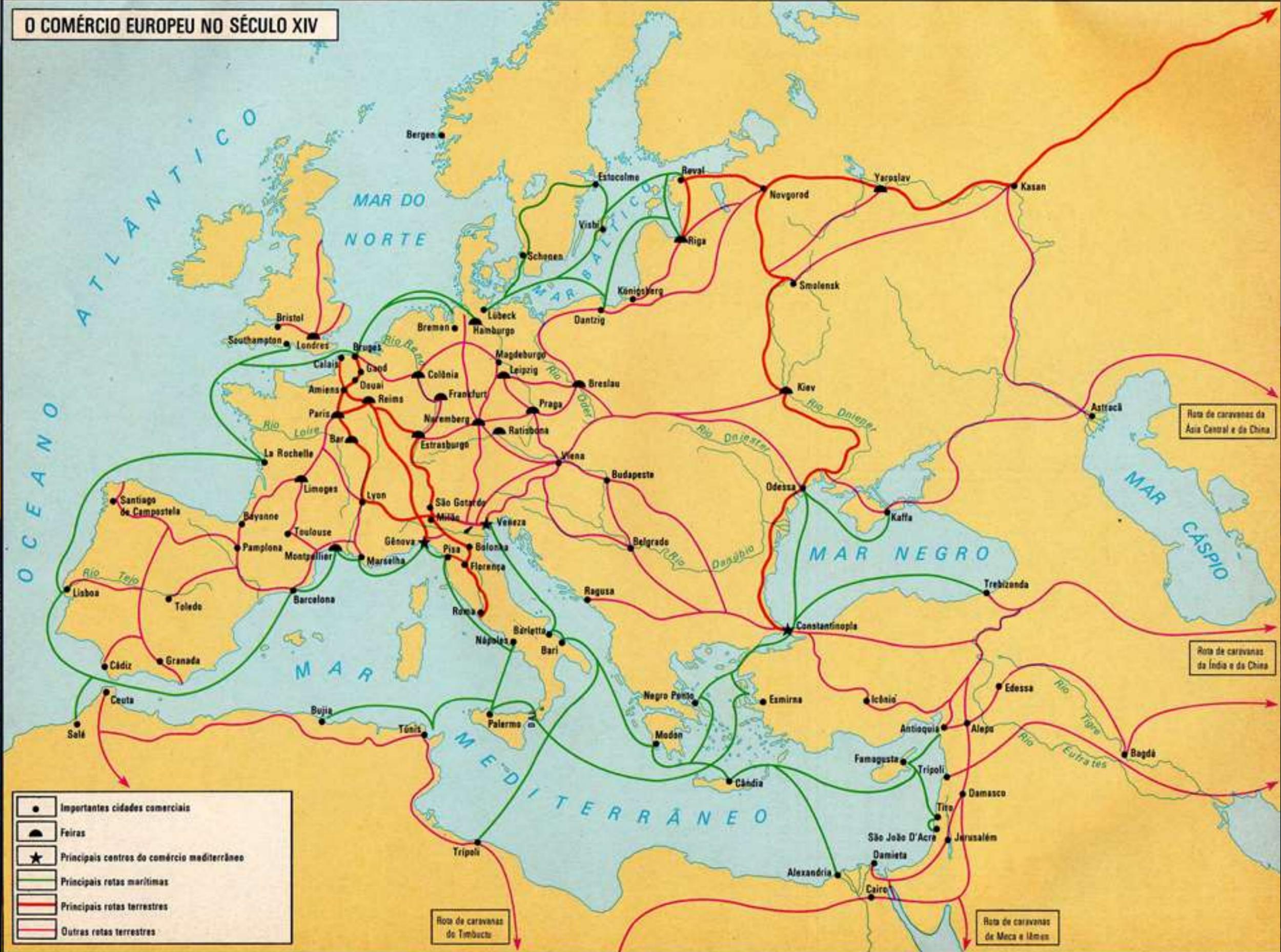
Cruzadas



Cruzadas



O COMÉRCIO EUROPEU NO SÉCULO XIV



A crise do feudalismo

4. O "renascimento" comercial

A moeda no medieval:

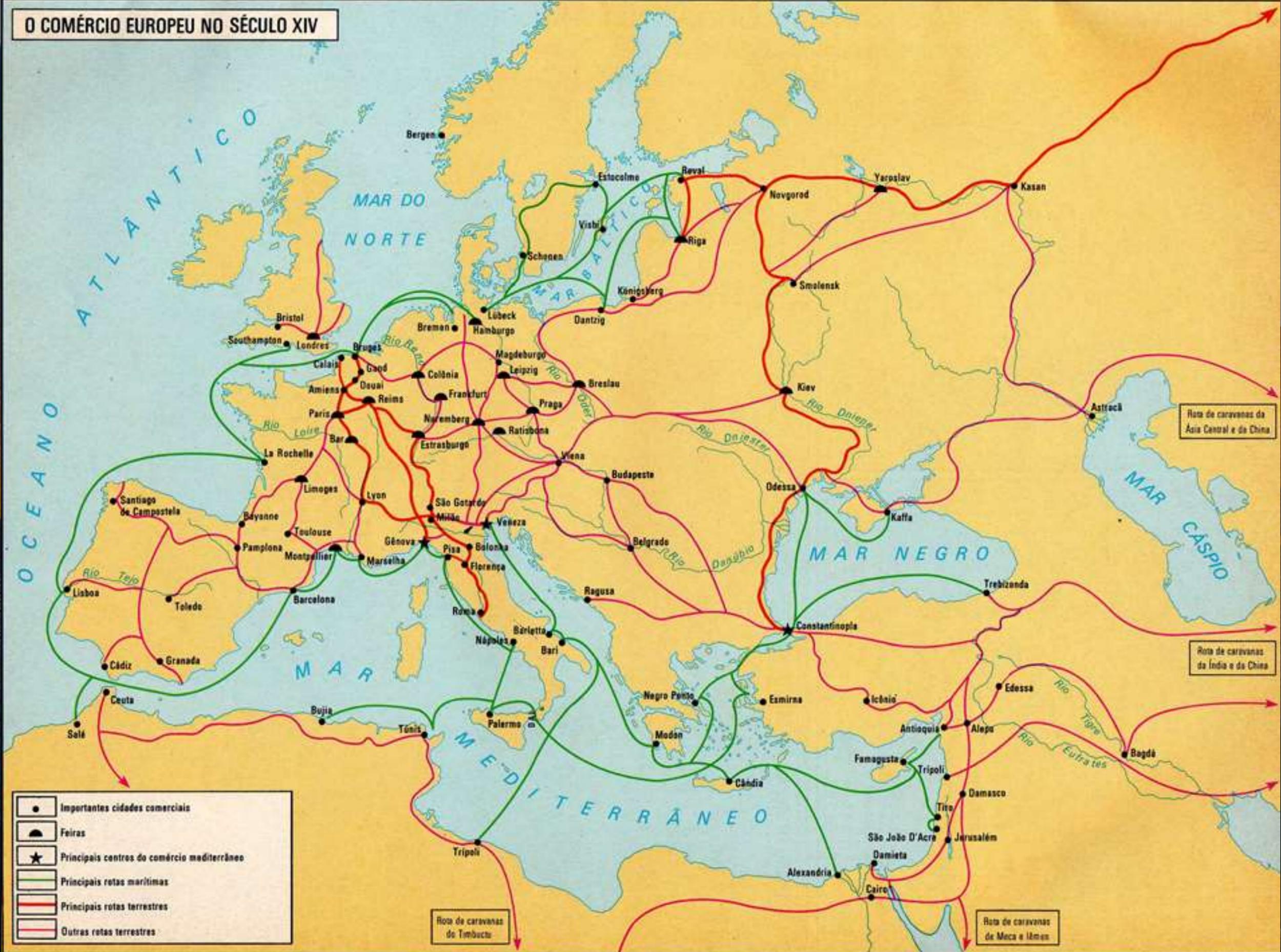
- **Moeda medieval:** mais do que um meio de troca, funcionava como uma referência de cálculo de valor (não tinha valor de face).
- **Moedas não metálicas:** bois, vacas, tecidos e pimentas.
- **Preço no Medieval:** equivalente in natura de uma soma calculada em dinheiro (moeda de conta, não moeda de troca).

Séc. XIII: o renascimento monetário

- Expansão do uso de moedas (comércio com o Oriente).
- Retomada da cunhagem de moedas de ouro.
- **Avareza:** com a expansão da cobrança de juros (usura), a avareza supera a soberba como maior pecado.
- Crescimento das viagens e da oferta de crédito.
- Viagens + crédito + moedas = necessidade de poderes mais centralizados.



O COMÉRCIO EUROPEU NO SÉCULO XIV





A crise do feudalismo

5. O "renascimento" urbano

- **Objetivo:** maior autonomia em relação aos poderes locais.
- **Carta de Franquia:** documento de "proteção" aos burgos.
- **Consequência:** estabelecimento de monopólios comerciais.
- **Corporações de ofício:** associações de artesãos de uma cidade ou região.
- **Ligas e Hansas:** associações de comerciantes de uma cidade ou região.

A fixação das feiras e a ascensão das cidades

- **Feiras:** fixam-se nas cidades.
- Estabelecimento de polos comerciais e produtores.
- A relevância econômica confere a algumas cidades poder político.

"O ar da cidade torna o homem livre"





domus marci apostoli

Turis iosep

Erstela dauid



Der bilgram spittel

der hailig tempel darin das hailig grab ist

domus anan

die das die mozin salomonis

ospitale

die beata virgo obit

die iohans erbe celebrant

die electus fuit santus ananias

domus iosep

monte syon

Septuaginta die fun

Templum simonis

die hiebi aedificans ad daram deate vrbis

die sanctus iosep
die sanctus iosep
die sanctus iosep

die sanctus iosep

die ist das tal iosefat que dicitur iosefat in galbe lat

die ist etiam iosefat que dicitur iosefat in galbe lat

templum salomonis

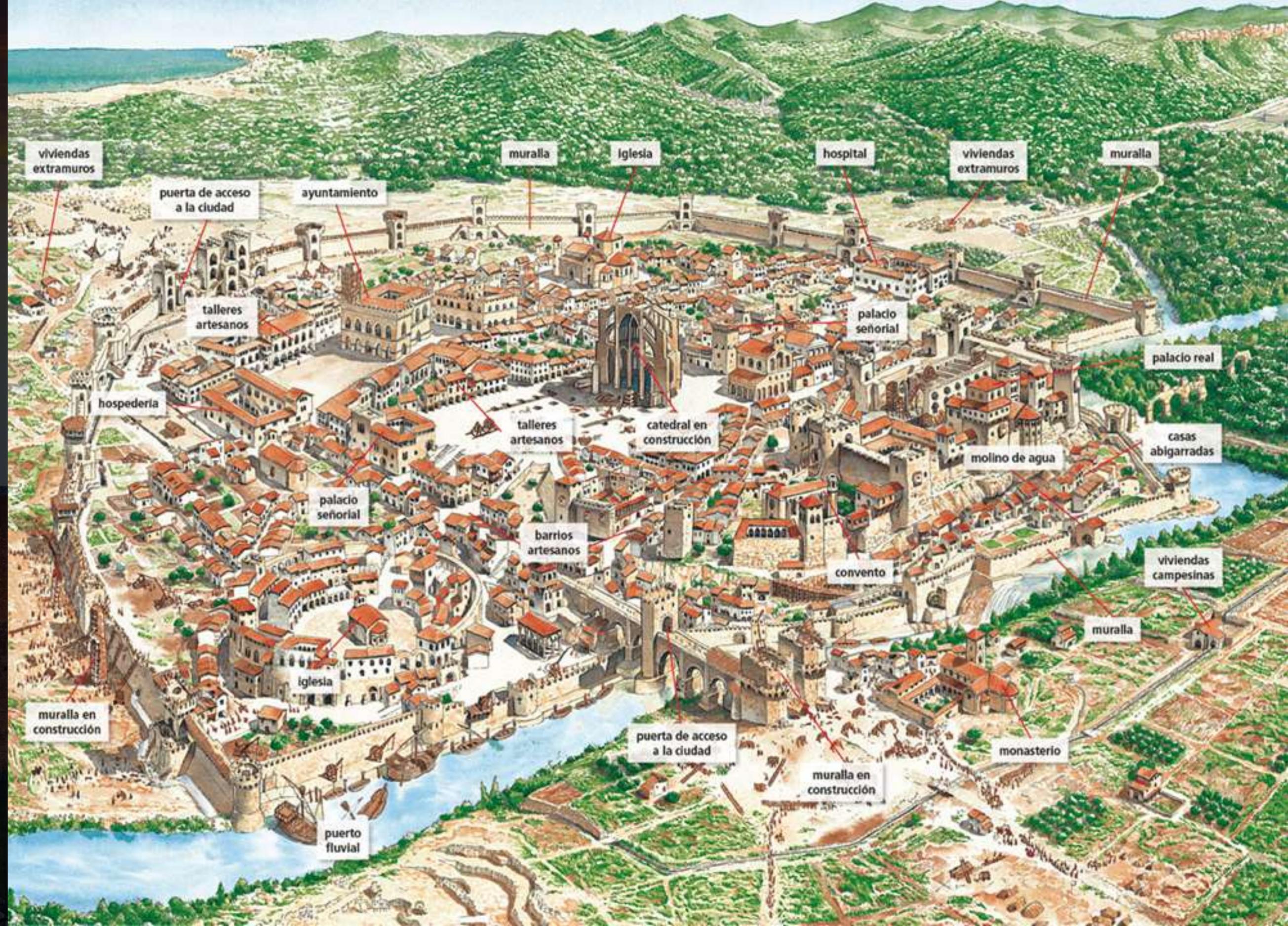
porta sancte

nativitas sancte marie

die sanctus iosep

die sanctus iosep

die sanctus iosep



viviendas extramuros

muralla

Iglesia

hospital

viviendas extramuros

muralla

puerta de acceso a la ciudad

ayuntamiento

talleres artesanos

palacio señorial

palacio real

hospedería

talleres artesanos

catedral en construcción

molino de agua

casas abigarradas

palacio señorial

barrios artesanos

convento

viviendas campesinas

muralla en construcción

Iglesia

puerta de acceso a la ciudad

muralla

monasterio

puerto fluvial

muralla en construcción







Main medieval trade routes

TRADE AREA

- Hanseatic
- Genoese
- Venetian
- Catalan
- Champagne

TRADE ROUTE

- Hanseatic Routes
- Italian Routes
- Overland Routes
- Fairs



E... Como cai no vestibular?

Fuvest 2015 *A cidade é [desde o ano 1000] o principal lugar das trocas econômicas que recorrem sempre mais a um meio de troca essencial: a moeda. [...] Centro econômico, a cidade é também um centro de poder. Ao lado do e, às vezes, contra o poder tradicional do bispo e do senhor, frequentemente confundidos numa única pessoa, um grupo de homens novos, os cidadãos ou burgueses, conquista "liberdades", privilégios cada vez mais amplos.*

Jacques Le Goff. *São Francisco de Assis*. Rio de Janeiro: Record, 2010. (Adapt.).

O texto trata de um período em que

- X** os fundamentos do sistema feudal coexistiam com novas formas de organização política e econômica, que produziam alterações na hierarquia social e nas relações de poder.
- B** o excesso de metais nobres na Europa provocava abundância de moedas, que circulavam apenas pelas mãos dos grandes banqueiros e dos comerciantes internacionais.
- C** o anseio popular por liberdade e igualdade social mobilizava e unificava os trabalhadores urbanos e rurais e envolvia ativa participação de membros do baixo clero.
- D** a Igreja romana, que se opunha ao acúmulo de bens materiais, enfrentava forte oposição da burguesia ascendente e dos grandes proprietários de terras.
- E** as principais características do feudalismo, sobretudo a valorização da terra, haviam sido completamente superadas e substituídas pela busca incessante do lucro e pela valorização do livre comércio.

E... Como cai no vestibular?

Unesp 2017 *Em Aire-sur-la-Lys, em 15 de agosto de 1335, Jean de Picquigny, governador do condado de Artois, permite ao “maior, aos ¹almotacés e à comunidade da cidade construir uma torre com um sino especial, por causa do mister da tecelagem e de outros misteres em que vários operários deslocam-se habitualmente em certas horas do dia”.*

Jacques Le Goff. *Por uma outra Idade Média*, 2013. Adapt.

¹almotacé: inspetor municipal.

O texto revela

- A a persistência da concepção antiga de emprego do tempo, associada aos ciclos da natureza.
- B a persistência da concepção artesanal de emprego do tempo, associada à busca de maior qualidade.
- C o surgimento de uma nova concepção de emprego do tempo, associada ao exercício do trabalho.
- D o surgimento de uma nova concepção de emprego do tempo, associada à valorização do ócio.
- E a persistência da concepção eclesiástica de emprego do tempo, associada à ditadura do relógio.

E... Como cai no vestibular?

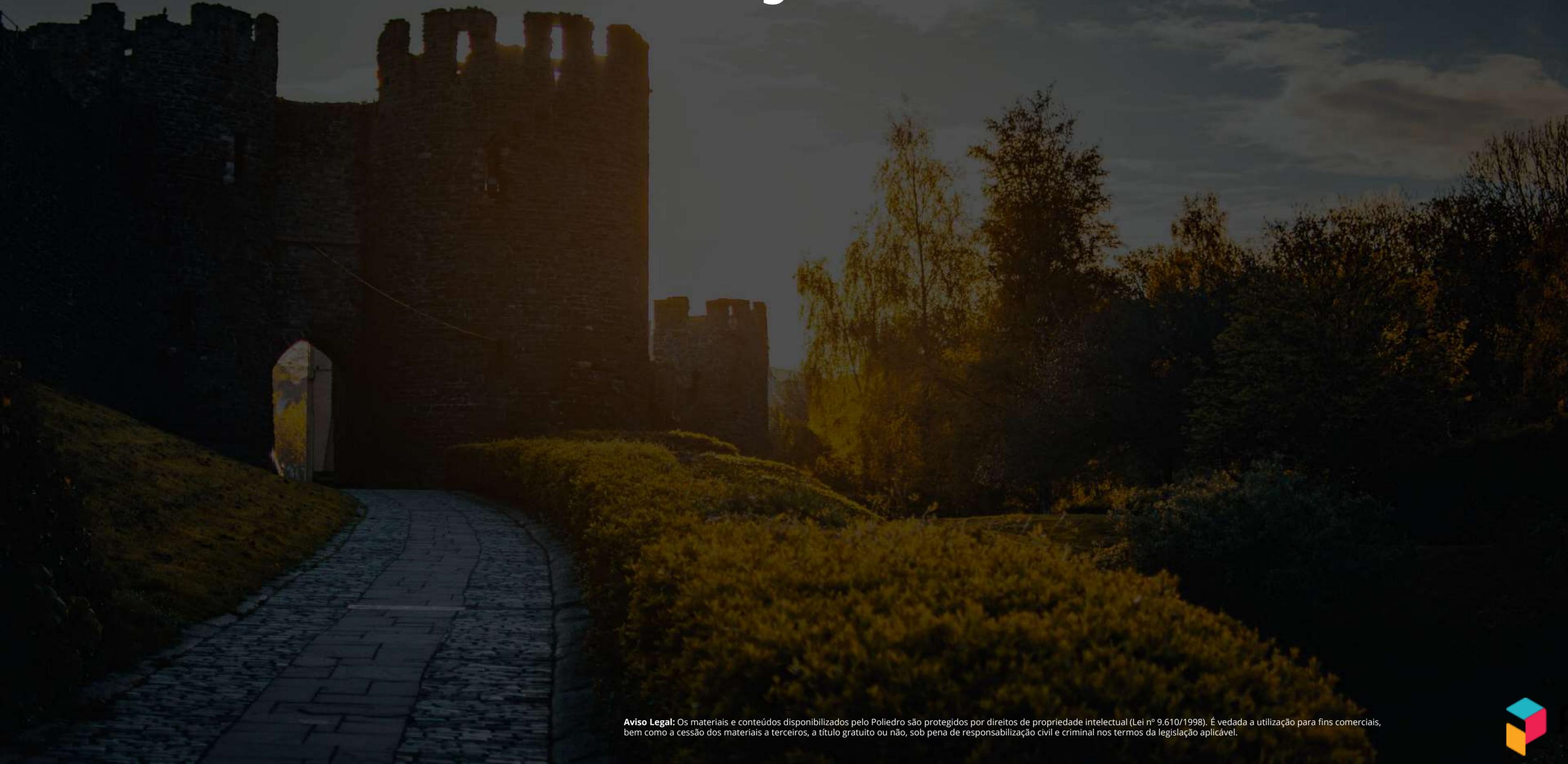
ESPM 2010 *Desde o século XII, as cidades organizaram a sua produção artesanal por meio das corporações de ofício. As corporações agrupavam os artesãos de cada ofício: havia em cada cidade a corporação dos sapateiros, dos tecelões, dos curtidores etc.*

Rubim Santos Leão de Aquino. *História das Sociedades: das comunidades primitivas às sociedades medievais.*

As corporações de ofício medievais tinham por objetivo:

- A** defender o livre mercado.
- B** estimular novas invenções e descobertas.
- C** lutar pelos salários dos aprendizes.
- D** impedir a concorrência.
- E** eliminar a organização hierárquica existente nas corporações.

6. A grande crise do século XIV



A crise do feudalismo

6.1. A grande fome de 1315:

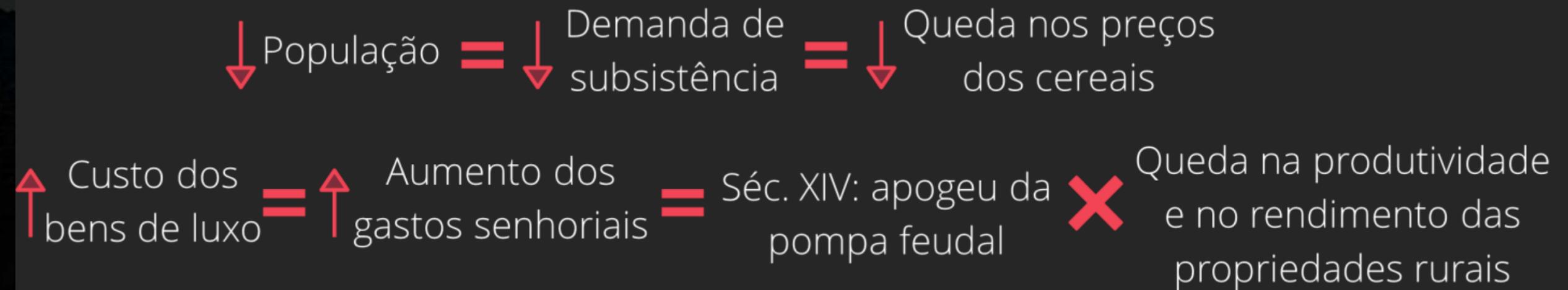
Causas:

- Desgaste das terras + Piora do clima (resfriamento e chuvas).
- Expansão para terras marginais de pior qualidade.
- Limitações técnicas.
- Redução das pastagens e declínio da criação de gado.

"A derrubada de florestas e as terras desoladas não haviam sido acompanhadas de um cuidado comparável em sua conservação: normalmente havia pouca aplicação de fertilizantes, de maneira que a camada superior do solo muitas vezes era rapidamente exaurida; as enchentes e as tempestades de poeira se tornaram mais frequentes. Além disto, a diversificação da economia feudal europeia, junto com o crescimento do comércio internacional, havia levado algumas regiões a diminuir a produção do milho, dos cereais, às custas de outros (vinhas, linho, lã ou pecuária), e assim, a um aumento na dependência da importação - e aos perigos correlatos." (ANDERSON, 1994, p. 192)



Consequências da Grande Fome



"O resultado foi um declínio nos rendimentos senhoriais, que por sua vez liderou uma onda de lutas sem precedentes enquanto os cavaleiros tentavam recuperar suas fortunas em todos os campos com pilhagens." (ANDERSON, 1994, p. 194)



Banditismo entre os senhores feudais + Conflitos + Disputas dinásticas = Guerra dos Cem Anos
Banditismo entre os senhores feudais = busca da nobreza por proteção na figura do Rei



A crise do feudalismo

6.2. A Guerra

Séc. XIV: Formação das Monarquias Nacionais

- Redução das guerras feudais particulares.
- Realização de guerras nacionais = ampliação da dimensão das guerras.
- **Inovações técnicas:** canhão e pólvora = maior destruição.
- Profissionalização do Exército (ampliação do recrutamento).

"A corrida pela grossura dos canhões revelou tanto desejo de prestígio e de pavor como um desejo de eficácia".

(LE GOFF, 2010, p. 225)



A crise do feudalismo

6.3. A Peste

Características:

- Forma respiratória e inguinal.
- Já havia ocorrido uma epidemia de peste no séc. VI (época de Justiniano).
- Doença endêmica no Oriente.
- Alta taxa de transmissão.
- Incapacidade de combate por parte das famílias, da Igreja e do poder público.

Surtos de Peste:

- 1360-62, 1366-69, 1374-75, 1400, 1407, 1414-17, 1424, 1427, 1432-35, 1438-39, 1445 e 1464.
- Combinação com outras doenças, com a fome e com a guerra.
- A mentalidade da época foi dominada por um sentimento de terror.



"A origem pode ser fixada e datada. A colônia genovesa de Caffa, na Crimeia, foi cercada por asiáticos, que utilizaram como armas contra os sitiados cadáveres de pestíferos jogados por cima das muralhas. O bacilo veiculado pelas pulgas dos ratos ou, como se crê mais hoje em dia, pelo contato humano, entrou no Ocidente a bordo de barcos originários de Caffa. Durante o ano de 1348, a peste difundiu-se praticamente por toda a Europa. (...) A queda demográfica foi de 70% para a Inglaterra, que passou de cerca de 7 milhões para 2 milhões de habitantes em 1400."

(LE GOFF, 2010, p. 227-228)



A crise do feudalismo

6.3. A Peste

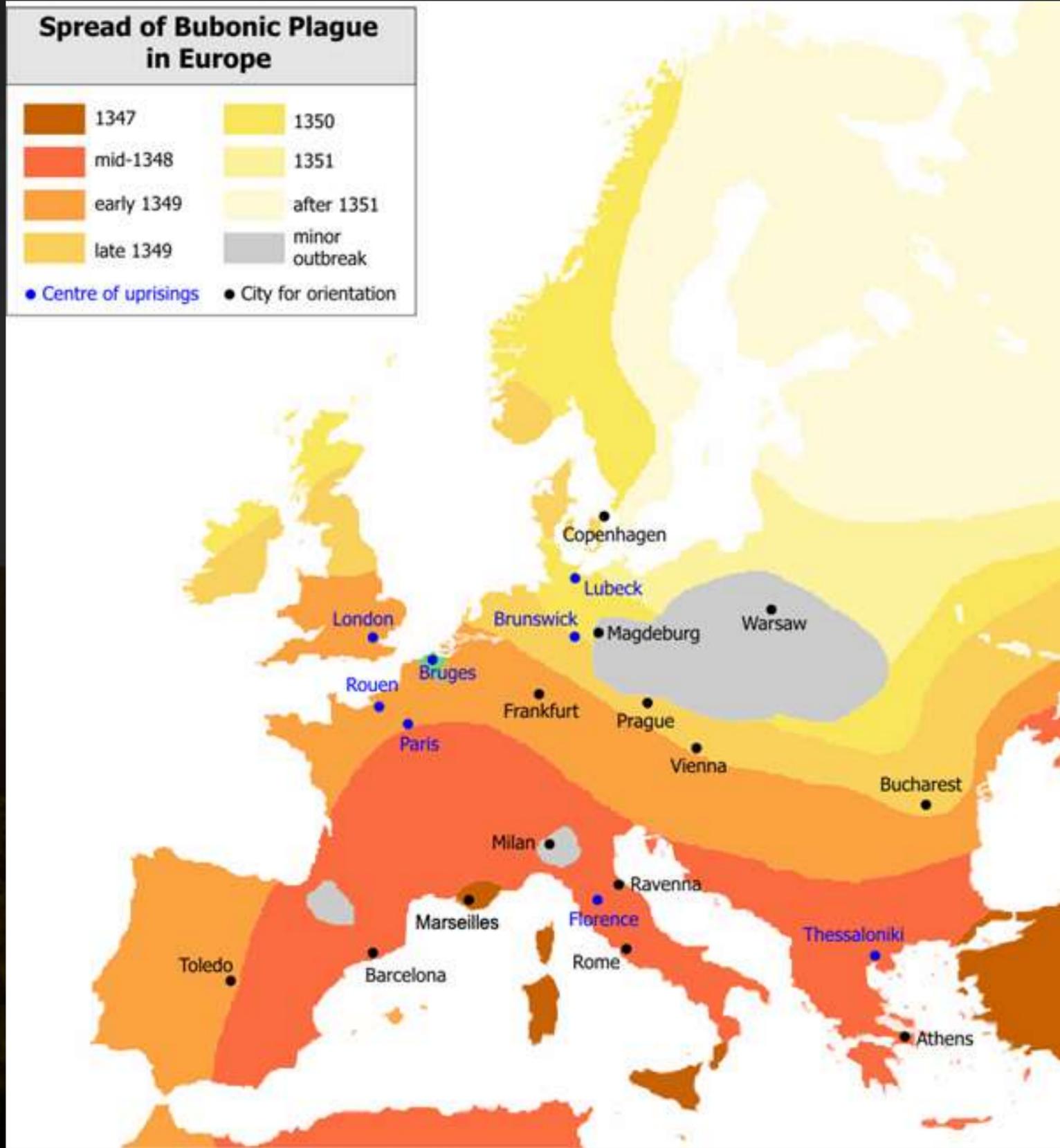
A medicina ocidental durante a peste:

- Incapaz de encontrar as causas naturais da doença.
- Explicação frequentemente adotada pelos médicos: ira divina.
- **Ira** divina: causada pelos pecados e pelo crescimento do luxo ostentatório nas cidades (prática comum da nobreza e de parte da burguesia).
- **Consequência**: fuga das cidades (centros de contágio).
- **Fuga para o campo**: geralmente, só estava ao alcance das pessoas da elite (casas de campo).

Medidas sanitárias adotadas durante a peste:

- Proibição de reuniões para funerais.
- Proibição de utilização de roupas dos enfermos.
- Utilização de máscaras, luvas e defumadores.
- Medidas de limpeza pública.





E... Como cai no vestibular?

Fuvest 2020 Afirmando, portanto, que tínhamos atingido já o ano bem farto da Encarnação do Filho de Deus, de 1348, quando, na mui excelsa cidade de Florença, (...) sobreveio a mortífera pestilência. (...) apareciam no começo, tanto em homens como nas mulheres, ou na virilha ou na axila, algumas inchações (...) chamava-as o populacho de bubões (...).

Giovanni Boccaccio, *Decamerão*.

A respeito da Peste Negra do século XIV, é correto afirmar:

- A Provocou gravíssima queda demográfica, que afetou grande parte da produção econômica europeia.
- B Originou-se no Oriente, penetrou no continente europeu pelos portos e manteve-se restrita à Península Itálica.
- C Foi provocada pela fome e pela desnutrição dos camponeses e favoreceu o processo de centralização política.
- D Foi contida pelo caráter de subsistência da economia europeia, que dificultava o contato humano e, assim, o contágio.
- E Estimulou as investidas contra os territórios muçulmanos no movimento conhecido como Segunda Cruzada.



E... Como cai no vestibular?

Uern 2015 Observe a imagem.



Disponível em: <www.taringa.net/posts/ciencia-educacion/13733285/html>.

A Europa do século XIV foi marcada por desgraças e tragédias. O maior resultado desses problemas foi a crise do feudalismo e do regime senhorial. Assinale as principais tragédias e desgraças a que se referem a imagem e as informações anteriores.

- A As desavenças entre católicos e protestantes que chegaram a provocar grandes massacres como o da Noite de São Bartolomeu, na França.
- ✗ A fome, a Peste Negra e as guerras, tais como, a Guerra dos Cem Anos, entre Inglaterra e França, fatores inequívocos da decadência medieval.
- C As guerras pelos tronos, no contexto da formação dos Estados Nacionais, que geraram uma verdadeira guerra civil nos reinos recém-formados.
- D As perseguições atribuídas aos tribunais de inquisição, que levaram milhares de pessoas, inclusive membros da própria igreja, à condenação da fogueira.



A crise do feudalismo

6.4. A morte, o cadáver, a dança macabra

Uma nova sensibilidade sobre a morte:

- Antes da peste: a morte era temida pelo risco de condenação ao inferno.
- **Com a peste:** medo da morte no presente e com sofrimentos horríveis.
- **Memento mori:** "Lembra-te que morrerás" = a morte deixa de ser um horizonte longínquo, não sendo mais possível viver sem se preocupar com ela.
- **Montaigne:** "Filosofar é aprender a morrer".
- **Crítica à vaidade:** preocupar-se com a carne é se esquecer da alma.

"Assim se difundiu em toda a Europa um tema iconográfico que foi também um sentimento e uma filosofia, o macabro. Uma de suas manifestações mais espetaculares foi a representação, sobre os túmulos dos grandes personagens, de seu cadáver, que o francês chama de transi. Na França, o mais célebre foi, por volta de 1400, o do cardeal de Lagrange. São conhecidos 75 na Europa do século XV."

(LE GOFF, 2010, p. 230)





Le Transi de René de Chalon, Igreja de Santo Estevão, em Bar-le-Duc, na França.

Escultura de Ligier Richier.



L'homme à moulons (O homem com vermes) em Boussu, Bélgica (séc. XVI)



Transi do Cardeal Jean de la Grange, falecido em 1402. Musée du Petit Palais, Avignon. "Tu serás em breve como eu um cadáver horrendo pasto dos vermes".



Túmulo do Bispo Fleming. Catedral de Lincoln. Falecido em 1431.



Transi de Joana de Bourbon. Condessa de Boulogne e d'Auvergne (1465-1521).

A crise do feudalismo

6.4. A morte, o cadáver, a dança macabra

A dança macabra: uma nova representação sobre a morte

- **Cadáver:** imagem individual da morte (o destino do indivíduo).
- **Dança Macabra:** representação social da morte (a morte está entre nós).
- **Murais:** várias representações da dança macabra em murais.

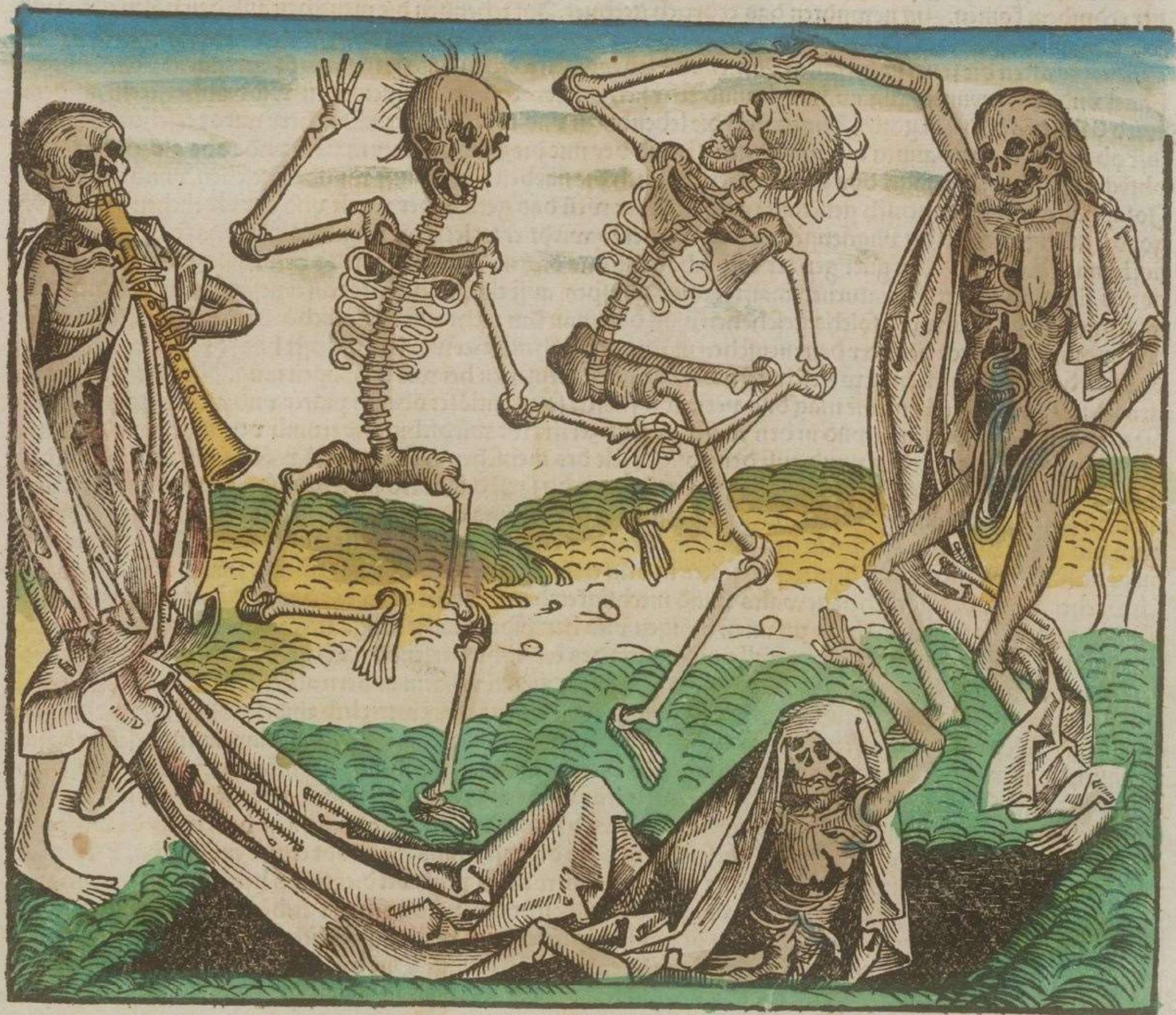
"A dança macabra reunia a cultura leiga e a visão clerical. Ela manifesta que a dança é uma diversão perniciosa, e que a sociedade caminha para a sua perdição ao dançar sem mesmo precisar de Satanás como mestre do baile. A Europa do macabro é uma Europa do desvario.

(...)

Conduzida pelo papa e pelo imperador, ela faz toda a humanidade dançar, do rei, ao nobre, ao burguês, ao camponês."

(LE GOFF, 2010, p. 231)







Der Prediger. Der Tod. Der Tod zum Selbst. Der Tod zum Kaiser. Der Tod zum Kaysarin. Der Tod zum König.



Der Tod zum Herog. Der Tod zur Herogin. Der Tod zum Grafen. Der Tod zum Abt. Der Tod zum Miller. Der Tod zum Juristen.



Der Tod zum Edelmann. Der Tod zur Edelshau. Der Tod zum Kaufmann. Der Tod zur Aeblessin. Der Tod zum Krüppel. Der Tod zum Waldbruder.



A crise do feudalismo

6.5. As revoltas camponesas e urbanas

As revoltas camponesas:

Causas:

- Monetarização do trabalho agrário: empobrecimento de grande parte do Campesinato.
- **Jacqueries**: não eram movimentos organizados com ideais claros.

As revoltas urbanas

Causas: 1260: crise urbana (desemprego, flutuação dos salários, aumento da pobreza).

Alvos das revoltas: judeus, poderes locais e do rei (impostos e monopólios).

- Revoltas mais organizadas do que as camponesas.
- **1353-56: Liège**: Henrique de Dinat = tentou criar uma sociedade sem Classes.
- **1382-83**: Revolta de John Ball e Wat Tyler (Londres).
- **1378-82: Florença**: revolta contra as corporações de tecelões.



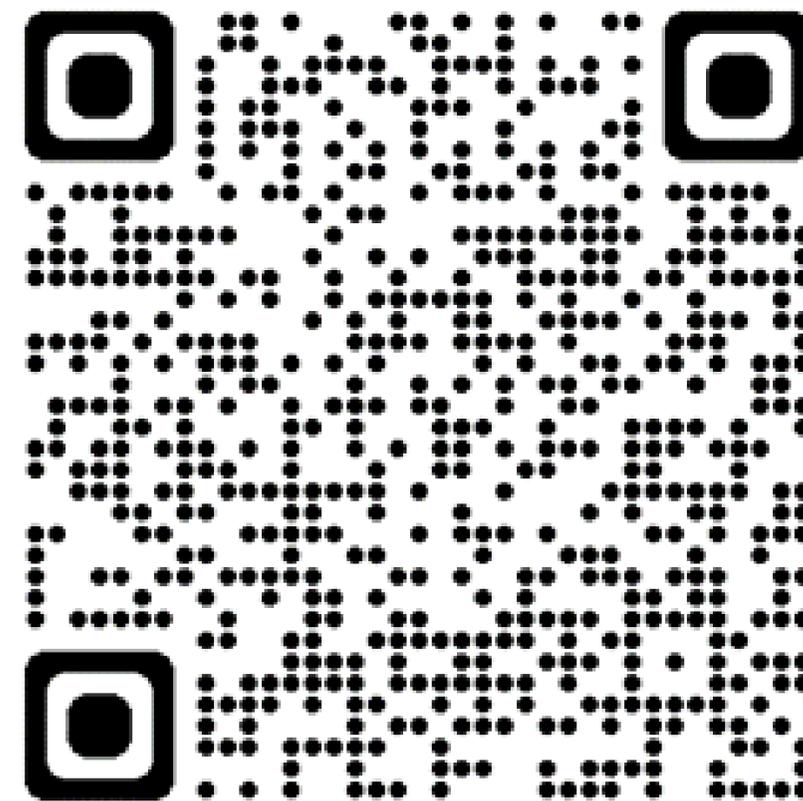
"(...) o essencial é escapar da caricatura sinistra tanto quanto da idealização: 'nem legenda negra, nem legenda rosa', escreveu Jacques Le Goff. A Idade Média não é nem o buraco negro da história ocidental nem o paraíso perdido. É preciso renunciar ao mito tenebroso tanto quanto ao conto de fadas."

(BASCHET, 2006, p. 24)



Envie para: <https://bit.ly/3n8hgri>

Dúvidas?



BIBLIOGRAFIA:

1. LE GOFF, Jacques. A civilização do Ocidente Medieval. Bauru: Edusc, 2005.
2. _____. As raízes medievais da Europa. Petrópolis: Vozes, 2010.
3. _____. Por amor às cidades. São Paulo: Edunesp, 1997.
4. _____. Homens e mulheres na Idade Média. São Paulo: Estação Liberdade, 2013.
5. HUIZINGA, Johan. O Outono da Idade Média. São Paulo, Cosac Naify, 2013.
6. LOYN, H.R. Dicionário da Idade Média. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1997.
7. ANDERSON, Perry. Passagens da Antiguidade ao Feudalismo. São Paulo: Brasiliense, 1994
8. MATIAS, Kamila Dantas. A loucura na Idade Média: ensaio sobre algumas representações. Orientadora: Maria Alegria Fernandes Marques. 2015. 81 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade de Coimbra - Faculdade de Letras, Coimbra, 2015.
9. BASCHET, Jérôme. A civilização feudal: do ano mil à colonização da América. São Paulo: Editora Globo, 2006.

